



ACT GARANTE REAJUSTE AUTOMÁTICO EM 2021

A categoria petroleira, graças ao Acordo Coletivo de Trabalho negociado pela Federação Única dos Petroleiros juntos dos sindicatos filiados, tem o reajuste salarial garantido neste mês de setembro.

Em 2020, a categoria aprovou o ACT com validade de 2 anos. Portanto, neste ano de 2021 não há negociação de acordo com a Petrobrás, sendo o reajuste automático de 100% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE.

O índice será divulgado pelo IBGE no dia 09 de setembro, data em que será fechada a inflação para agosto de 2021 e atualizada, em 12 meses. O reajuste com correção integral pelo INPC também contempla o vale-refeição/alimentação, assim como a RMNR e o adicional de permanência no estado do Amazonas.

Os benefícios educacionais (auxílio-creche/acompanhante, auxílio ensino médio e programa jovem universitário) serão reajustados no dia 01/01/2022 de acordo com ACT. Lembrando que o acordo abrange tanto os trabalhadores da ativa, quanto aposentados e pensio-

nistas, mas não incide nos valores das aposentadorias ou pensão.

Em um momento histórico, em meio a um momento político instável e uma pandemia, os petroleiros e petroleiras conseguiram negociar de forma virtual e garantir a estabilidade de seus empregos por dois anos, já que a empresa se comprometeu a não demitir sem justa causa até agosto de 2022.

“O Acordo Coletivo de Trabalho não é só uma convenção de direitos conquistados com o sangue e o suor de diversas gerações de petroleiros”, diz Deyvid Bacelar, coordenador geral da Federação. “O ACT faz parte da nossa identidade classista, é o que nos referencia como uma das categorias mais fortes e organizadas do país”, completa.



REDUC 60 ANOS

A Refinaria Duque de Caxias é uma das maiores do Brasil em capacidade instalada de refino de petróleo. A refinaria, que iniciou sua produção em 9 de setembro de 1961, já foi responsável por 80% da produção de lubrificantes e pelo maior processamento de gás natural do Brasil.

A REDUC além de estar em uma localidade estrategicamente privilegiada, já teve o maior portfólio de produtos da Petrobrás (55 produtos processados em 43 unidades).

Este dia deveria ser de comemoração. Celebrar o aniversário dessa Refinaria que gera tanta riqueza para o estado e para o município de Duque de Caxias. Porém, vivemos tempos difíceis. Com centenas de trabalhadores desempregados implorando por serviço nos portões da maior empresa da Baixada Fluminense e voltando para suas casas mais um dia sem o pão e o leite de seus filhos. Além das constantes ameaças de privatização.

Hoje a REDUC está sendo sucateada em detrimento do

mercado. O aumento no número de acidentes comprova a falta de manutenção de seus equipamentos, assim como a redução do número seguro de operadores.

Esperamos que nesta quinta-feira não sejamos surpreendidos por um acidente ambiental ou uma explosão dentro da fábrica. Mas que o dia 9 de setembro volte a ser um dia de comemoração. Que a REDUC tenha mais 60 anos de histórias para contar, mas que sejam de prosperidade e não de medo e morte.

ATUALIZAÇÃO COVID NA BASE

Na última semana o Brasil chegou a triste marca de 580 mil óbitos e 20,7 milhões de pessoas contaminadas pela COVID-19. Na Petrobrás somam até o momento 53 mortes e subiu para 8.171 trabalhadores contaminados (soma dos casos confirmados, hospitalizados, mortes e recuperados), representando 19,7% dos trabalhadores da Petrobrás holding.

A Petrobrás divulgou pela primeira vez o número de trabalhadores

vacinados e até o momento, 24.856 receberam a 1ª dose e 8.121 a 2ª dose. Assim, 60% dos trabalhadores na ativa estão com 1 dose e 19,6% com 2 doses de vacinas.

Na REDUC, o Sindipetro Caxias só conseguiu as informações devido a ação movida pela assessoria jurídica na Justiça do Trabalho. Até o dia 16/08 somavam 283 trabalhadores contaminados por COVID-19 desde abril de 2020.

PERÍODO	05/04/20 A 17/12/20	18/12/20 A 03/02/21	04/02/21 A 12/04/21	13/04/21 A 19/05/21	19/05/21 A 14/07/21	14/07/21 A 16/08/21	TOTAL	
OFÍCIO DA PETROBRÁS	RH/RS/NS 0020/2021	RH/RS/NS 0051/2021	RH/RS/NS 0154/2021	RH/RS/NS 0238/2021	RH/RS/NS 0357/2021	RH/RS/NS 0375/2021		
Quantitativo dos afastados por testarem positivo para o COVID-19	REDUC	171	3	39	29	15	14	271
	UTE	6	0	1	1	3	1	12
Quantitativo dos que estejam aguardando resultado para a COVID-19	REDUC	--	0	0	0	0	0	0
	UTE	--	0	0	0	0	0	0
Quantitativo dos que tenham se recuperado e retornado às suas atividades laborais	REDUC	--	25	20	26	14	9	94
	UTE	--	0	1	1	3	1	6

RUÍDO CONTINUA NA U-4500 (C-450001)

Após pressão do Sindipetro Caxias, a gerência da unidade e a gerência geral da REDUC finalmente começaram a tentar resolver o problema do ruído do compressor da U-4500, que está com altos ruídos desde abril deste ano.

Porém, até o momento o que foi realizado foi um paliativo para o problema. Foi colocada uma estrutura no entorno do compressor C-450001 com uma espuma antichamas, mas não foi feita a manutenção e o compressor continua operando com ruídos.

Foi realizada também uma medição do nível de ruído utilizando o fator de atenuação, que é o uso do protetor auricular, porém continua alto. Além disso, o sindicato recebeu denúncias de que os protetores auriculares tipo concha estão em falta na refinaria.

A direção do Sindicato continuará cobrando a manutenção do compressor e a reposição destes protetores auriculares, tanto o tipo concha quanto os do tipo plug. Segurança em primeiro lugar. Use seu direito de recusa.

TERCEIRIZAÇÃO AVANÇA NA REDUC

De forma unilateral, a gestão da Petrobrás vem impondo a terceirização de mais setores da base - tratamento de água e efluentes, SMS SI (Segurança Industrial) e SMS SO (Saúde Ocupacional).

Em maio deste ano foi aberta uma licitação, incluindo mais 5 refinarias além da REDUC, para terceirizar os serviços de apoio à operação no setor de tratamento de água e de detritos industriais, pelo período de dois anos.

Seriam 109 vagas transferidas para a iniciativa privada na ETA (Estação de Tratamento de Água e efluentes) e ETDI (Estação de Tratamento de Despejos Industriais) na RLAM - Bahia, REPAR - Paraná, RNEST - Pernambuco, RPBC e REPLAN - ambas em São Paulo.

Ainda em maio, o Sindipetro Caxias já havia denunciado o avanço da terceirização no laboratório da REDUC. Por ali a quantidade de técnicos químicos terceirizados vêm aumentando, o que acarreta no aumento do número de empregos precarizados dentro da refinaria.

Desde o golpe em 2016 e com a Lei das Terceirizações (Lei 13.429/2017), que permite a terceirização de atividades-fim de empresas, a direção do Sindipetro Caxias, está na luta contra a precarização e pela volta do concurso público.

A terceirização destes setores é mais uma forma de sucatear a empresa e reduzir custos enquanto coloca a vida dos trabalhadores em risco. A direção do Sindipetro Caxias é contrária a terceirização, não aos terceirizados. Este processo reduz salários, direitos, precariza a mão de obra e dificulta a organização dos trabalhadores na luta por empregos e salário digno.



FGTS

A Medida Provisória 1.046/21 do governo de extrema direita e genocida do Bolsonaro, aliviou os empresários ao suspender provisoriamente o depósito do FGTS. Quem sofreu com isso foram os trabalhadores que tiveram seus depósitos suspensos.

Devido a isto, a Petrobrás não repassou o FGTS dos meses de abril, maio, junho e julho de 2021. Essas competências poderão ser recolhidas ao FGTS parceladamente entre

setembro e dezembro de 2021.

A Petrobrás não tinha necessidade econômica de cumprir esta Medida Provisória, mas a subordinação política e a necessidade de apertar os trabalhadores, levaram os executivos da companhia a aderirem tão somente para dar recado aos seus trabalhadores.

Agora cabe aos trabalhadores acessarem seus extratos no site da CEF ou numa agência para saber se não tomaram calote.

“CAPÍTULO VIII -

Art. 20. Fica suspensa a exigibilidade do recolhimento do FGTS pelos empregadores, referente às competências de abril, maio, junho e julho de 2021, com vencimento em maio, junho, julho e agosto de 2021, respectivamente.

(...)

Art. 21. O depósito das competências de abril, maio, junho e julho de 2021 poderá ser realizado de forma parcelada, sem a incidência da atualização, da multa e dos encargos previstos no art. 22 da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990.

§ 1º Os depósitos referentes às competências de que trata o caput serão realizados em até quatro parcelas mensais, com vencimento a partir de setembro de 2021, na data do recolhimento mensal devido, conforme disposto no caput do art. 15 da Lei nº 8.036, de 1990.”

Leia a MP na íntegra em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Mpv/mpv1046.htm

07 DE SETEMBRO

No dia 7 de setembro, data em que há muitos anos é realizado o Grito dos Excluídos, o Sindipetro Caxias, a FUP, CUT, demais centrais sindicais e entidades que integram a Campanha Fora Bolsonaro se somarão aos atos que ocuparão as ruas de várias cidades do país e que terão como palavra de ordem o ‘Fora, Bolsonaro’.

A ofensiva autoritária do bolsonarismo, que traz em seu discurso a ostentação da força militar como forma de se impor e se perpetuar no governo, além de outras pautas como o voto impresso e o ataque às instituições democráticas, como o Supremo Tribunal Federal (STF), são temas que não interessam ao país.

As prioridades do governo deveriam ser justamente a defe-

sa democracia e a preservação dos direitos dos trabalhadores, o serviço público, estritamente necessário à população e a soberania nacional. Mas o objetivo de Bolsonaro é destruir tudo isso.



A convocatória das frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo e da Campanha Nacional Fora Bolsonaro reforça que a democra-

cia e a soberania do Brasil estão sob ataque. Bolsonaro e sua base ameaçam o país com um golpe. Diariamente o presidente ataca as instituições como o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Paralelamente, continuam as consequências da falta de enfrentamento à pandemia, bem como a política econômica desastrosa que vem aumentando o desemprego e deixando milhões de pessoas na miséria e na fome.

Por isso, a direção do Sindipetro Caxias convoca todos os petroleiros e petroleiras para ocuparem as ruas neste sete de setembro. No Rio de Janeiro, a concentração do ato está marcada para a 9h, na Avenida Presidente Vargas próxima a Rua Uruguiana.

ASSÉDIO MORAL NO TECAM

É com muita perplexidade que a direção do Sindipetro Caxias recebeu a de assédio moral com os trabalhadores da base do Terminal de Campos Elíseos.

Ocorre que no mês passado aconteceu a entrega da malha de gás para a NTS e agora os gestores, que são despreparados tecnicamente e socialmente, não sabem o que fazer com suas equipes.

Um exemplo do que tem acontecido é a imensa demanda no COMPERJ, onde nem o TAP foi acompanhado, ou houve qualquer treinamento com os equipamentos. Quem ainda está por lá replica o pouco que aprendeu.

No SAP não existe a janela do plano de manutenção dos equipamentos do COMPERJ e ainda alguns trabalhadores estão sendo jogados para o TABG, o que reduz ainda mais a equipe.

O Sindipetro Caxias pediu na última reunião de SMS uma apre-

sentação do programa de apoio psicológico da Petrobrás, pois já era prevista esta situação. Porém a empresa ainda não expandiu o programa atual que é focado nos marítimos.



Além disso, alguns trabalhadores estão sendo sondados para dirigir, pois o pool do transporte vai acabar. Mais uma estratégia da empresa em criar uma dificuldade para vender a facilidade da direção.

A direção do Sindipetro Caxias alerta que dirigir rotineiramente sem um adicional é mais um abuso, pois a maioria não prestou concurso para cargos que exijam esta função de motorista. Sem contar com os trabalhadores que nem CNH possuem. Estes ficarão a pé?

O Sindipetro Caxias pediu uma reunião com os gestores para tratar destas denúncias e, caso não resolva, tomará as medidas judiciais cabíveis para coibir esses abusos.

Vale lembrar que todo trabalhador tem o direito de recusa pactuado no ACT, então não arrisque sua vida e a de seus colegas, bem como a saúde individual de todos.

PROCESSOS DE COMPRA E VENDA DAS REFINARIAS

Após mais de dois anos de tentativas, a Petrobrás decidiu encerrar no dia 25 o processo de venda da Refinaria Abreu e Lima (RNEST). Todos os interessados decidiram retirar suas propostas de compra da unidade, localizada em Ipojuca, em Pernambuco. A refinaria é uma das oito unidades que foram colocadas à venda pela gestão da empresa.

No mesmo dia, a Petrobrás concluiu a venda da Refinaria de Manaus por 70% do seu valor. De acordo com o estudo realizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), a Reman “está avaliada com um valor mínimo, pelo câmbio mais elevado deste ano, de US\$ 279 milhões, quando o valor negociado pela estatal com o potencial comprador foi de US\$ 189 milhões”.

Em março, a Refinaria Lan-

dulpho Alves (Rlam) já havia sido vendida pela metade do preço para o fundo de investimentos dos Emirados Árabes, Mubadala. As duas vendas estão sendo contestadas pela FUP e seus sindicatos, em ações na justiça.

Com base em estudos e pareceres de diversas entidades e órgãos de fiscalização, as privatizações em curso de refinarias, além de causar prejuízos financeiros para a Petrobrás e impactar economicamente os estados e municípios que estão sendo abandonados pela estatal, criarão monopólios regionais privados, que irão comprometer o abastecimento e aumentar ainda mais os preços já abusivos dos combustíveis.

Para a FUP, o fracasso da venda da Refinaria Abreu e Lima, pode frear novas privatizações. A política econômica desequilibrada do

Paulo Guedes tem feito com que haja uma desvalorização grande do real perante o dólar, o que gera um impacto principalmente para empresas internacionais que tenham interesse em adquirir ativos da Petrobras aqui no Brasil.

O fracasso da venda da Refinaria Abreu e Lima é uma vitória dos trabalhadores da Petrobrás. Em meio a alta no preço dos combustíveis, a União ter controle na produção e refino do petróleo, além de derivados através do abastecimento de GLP, por meio do Transpetro, no TA Suape, é fundamental para reverter a atual política de preços influenciada pelo Dólar, garantindo preço justo nos combustíveis e gás, além de balizar o desenvolvimento industrial da Região, gerando empregos, tendo como suporte a capacidade de investimentos da Petrobrás.